

COLUNA ESTRATIGRÁFICA	
SGLA	LITOLÓGICAS
Q2a	SEDIMENTOS TERCIÓ - QUATERNÁRIOS - (Q2a) Sedimentos inconsolidados silício-arenosos, fluviais, depositados em meandro abandonado.
K1Ber	FÁCIES CAMPO ERÊ - (K1Ber) Derrames do tipo <i>pahoehoe</i> alto volátil, formando fluxos inflados com texturas de superfícies em corda, tubos e lóbulos de lavas. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microfaneríticos cinza. Disjunções e entalhamentos são irregulares formando blocos métricos de fácies curvilíneas concavo-convexas. O topo dos derrames é densamente vesicular, formando uma espessa camada que pode atingir até 2/3 do derrame, as vesículas são mil a centimétricas e estão normalmente preenchidas por seladonia, carbonatos, zeólitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A alteração é característica, formando blocos arredondados, sem arestas nítidas, cinza a cinza-avermelhados, aspecto de blocos de cimento, que podem ser confundido com sedimentos. São comuns as intercalações com horizontes sedimentares decimétricos a métricos.
K1Bca	FÁCIES CORDEIHEIRA ALTA - (K1Bca) Derrames do tipo <i>pahoehoe</i> alto volátil, formando fluxos inflados com texturas de superfícies em corda, tubos e lóbulos de lavas. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microfaneríticos cinza. Disjunções e entalhamentos são irregulares formando blocos métricos de fácies curvilíneas concavo-convexas. O topo dos derrames é vesicular, formando cavidades mil a centimétricas, normalmente preenchidas por seladonia, carbonatos, zeólitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A disjunção e entalhamento são característicos, formando grandes blocos irregulares, onde a porção central pode alcançar a diâmetros com cerca de 3-4 metros, com cores de alteração vermelho a vermelho-amarelo característico. São comuns as intercalações com horizontes sedimentares decimétricos a métricos, podendo alcançar espessuras de até dez metros.
K1Bcn	FÁCIES CAMPOS NOVOS - (K1Bcn) Derrames do tipo baixo volátil, formando fluxo normal homogêneo, porção vesicular e topo muito pouco desenvolvida. Litologicamente são basaltos granulares finos, pretos. A disjunção é regular homogênea, formando blocos métricos a decimétricos regulares de faces retas, porções centrais homogêneas, granulares finas. As vesículas variam de mil a centimétricas, e normalmente estão preenchidas por opala preta (dominante), seguida de carbonato. A alteração é típica desta unidade, formando uma crosta amarelo ocre que se destaca nos afloramentos. Quando cortados partem-se de forma regular, sendo a única unidade utilizada como pedra de talhe. Não foram encontrados sedimentos intercalados com esta unidade.
K1Bcp	FÁCIES CAPANEMA - (K1Bcp) Derrames do tipo <i>pahoehoe</i> alto volátil, formando fluxos inflados com lóbulos de lavas que formam derrames compostos. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microfaneríticos cinza. Disjunções e entalhamentos são irregulares formando blocos métricos de fácies curvilíneas concavo-convexas. O topo dos derrames é vesicular, formando cavidades mil a centimétricas, normalmente preenchidas por seladonia, carbonatos, zeólitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A disjunção e entalhamento são característicos, formando grandes blocos côncavo convexos, irregulares, onde a porção central pode alcançar a diâmetros com cerca de 1-2 metros, com cores de alteração vermelho a vermelho avermelhado característico, devido a presença de seladonia e destacada do cobre nativo em vesículas ou ao longo das fácies de disjunção. Intercalações com horizontes sedimentares são esporádicas.
K1Bdr	FÁCIES NOVA LARANJEIRAS - (K1Bdr) Derrames do tipo baixo volátil, formando porções centrais de derrames com uma disjunção pseudo hexagonal densa, desenvolvendo colunas centi a decimétricas que, quando em pequenos afloramentos, assemelham-se a horizontes de autobrechas. Em grandes cortes destaca-se o desenvolvimento de colunas que podem variar entre 2 a 5 metros de altura, com bases algo mais espessas que o topo, variando entre 0,5 metros a 15cm de espessura. São comuns os vergamentos por fluxo gerando formas de leques colunares e canais que se destacam entre o topo e o conjunto de derrames. Litologicamente são basaltos microcristalinos a vitreos, cores cinza escuro a preto com tintas metálicas e alterações na forma de um filme vermelho escuro submilimétrico característico. O topo dos derrames apresenta vesiculação centi a decimétrica, normalmente preenchidas por quartzo hialino, ametista, carbonato e sílica microcristalina. As ocorrências de ametista da região (e.g. Shopinzinho) concentram-se nesta unidade.
<p>--- NÍVEIS DE AUTOBRECHAS - Níveis constituídos predominantemente de brechas vulcanogênicas associadas a processos de fluxo de lavas, indiferenciadas se associadas a topo de derrame ou a base, que quando relacionados a horizontes sedimentares podem formar brechas peperíticas.</p> <p>--- NÍVEIS DE SEDIMENTOS VULCANOGÊNICOS - Sedimentos formados predominantemente por clastos e fragmentos de basaltos, associados a regime de fluxo intermitente em <i>wash over</i>, formando horizontes com acumulação gradualmente centimétrica, estratificações cruzada, acanalada, marcas de ondas, gretas de contração e estruturas de corte e preenchimento.</p> <p>--- NÍVEIS PIROCLÁSTICOS - Horizontes de rochas piroclásticas, predominantemente variando entre tufos a pó a tufos lapilíticos, compostos por fragmentos fusiformes de basalto, intensamente amarratados por fluxo e compactação.</p>	

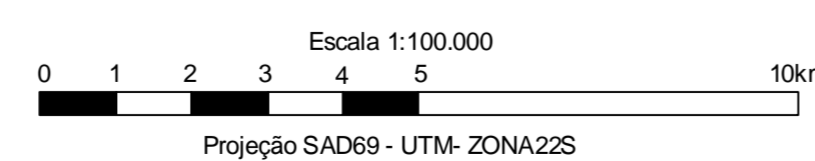
CONVENÇÕES GEOLÓGICAS	
—	Diques
—	Falhas extensionais
—	Falhas indiferenciadas
---	Lineamentos tectônicos

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS	
—	Rodovias federais
—	Rodovias estaduais
—	Rodovias secundárias
—	Manchas urbanas
—	Limites estaduais
—	Limites internacionais
—	Reserva indígena Rio das Cobras
—	Parque Estadual do Iguaçu
—	Drenagem permanente
—	Drenagem bifilar
—	Barragens



Tratamento cartográfico dos elementos da base e dos temas da geologia, sob a responsabilidade da GERIDE, Gerência de Relação Institucional e Desenvolvimento da Sureg-PA.
Gerente - Geol. José Leonardo Silva Andriotti
Digitalização Temática - Téc. Adm. Rui Arão Rodrigues

EQUIPE EXECUTORA
Coordenação CPRM - Geol. Wilson Wildner
Coordenação MINEROPAR - Geol. Otávio Boni Licht
Geol. Sônia da Cruz Catarino, Geol. Vicente Sérgio Costa
Geol. Eduardo Gazzoli Longo, (CPRM)
Geol. Edir E. Arioli, (MINEROPAR)



O mapeamento geológico das cartas 1:100.000 de Catanduvas, Guaraniacú, Capanema, Rio Cotejipe, Dionísio Serqueira e Francisco Beltrão, integrado na escala 1:200.000, constituem o levantamento geológico desenvolvido pelo Programa de Estudo de Potencial Geológico Básico do Estado do Paraná - PEGEP na sua primeira fase, executado através de convênio de cooperação entre a Minerais do Paraná S.A. (MINEROPAR) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), com a intervenção da - Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral - Ministério de Minas e Energia. Este projeto foi executado sob a coordenação técnica nacional do geólogo Renaldo S. C. de Brito do Departamento de Recursos Minerais da CPRM, e Estadual pela MINEROPAR do Diretor Técnico, geol. Rogério da Silva Felipe.

Geologia da Folha Guaraniacú - Geol. Wilson Wildner

CPRM Serviço Geológico do Brasil	MINEROPAR MINERAIS DO PARANÁ S.A.
Programa de Estudo do Potencial Geológico Básico do Estado do Paraná - PEGEP Convênio de cooperação entre Minerais do Paraná S.A. (MINEROPAR), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e Secretaria de Geologia e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia.	
Folha Guaraniacú SG.22-VC-III	Escala: 1:100.000
Data: Outubro/2005	